

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
LEANDRO OEBECK

**O USO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO
RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO AO ENSINO
DE FILOSOFIA**

CURITIBA
2013

LEANDRO OEBECK

**O USO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO
RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO AO ENSINO
DE FILOSOFIA**

Artigo apresentado para obtenção do Título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Aura de Paula Soares Valente

**CURITIBA
2013**

O uso de história em quadrinhos como recurso didático-pedagógico ao ensino da filosofia

*Oebeck, Leandro.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Colombo/PR

RESUMO – Este artigo científico investigou a aplicabilidade das Histórias em Quadrinhos nas aulas de filosofia, como estratégia de ensino-aprendizagem nas turmas de 1ºano do ensino médio do Colégio Estadual Amyntas de Barros em Pinhais. Foi verificado com a aplicação da pesquisa que os alunos compreenderam o assunto ministrado nas aulas e que as Histórias em Quadrinhos servem como estratégia de ensino-aprendizagem na disciplina de filosofia.

Palavras-chave: História em Quadrinhos. Ensino de filosofia. Educação.

• Rua Rio Purus, 957 – Weissópolis, CEP: 83322-250 – Pinhais – Paraná.
E-mail: leandrooebeck@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata sobre a utilização de histórias em quadrinhos como recurso didático-pedagógico para o ensino de filosofia, sobre o conteúdo ética, para verificar se há uma compreensão dos conteúdos e conceitos relacionados à disciplina, considerando que, segundo as Diretrizes Curriculares de Filosofia do Estado do Paraná (PARANÁ, 2008), cabe ao professor assegurar ao estudante a experiência filosófica de criar conceitos.

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Amyntas de Barros em Pinhais, Paraná, com a quantidade de trinta (30) alunos do 1º ano A do Ensino Médio, do período da manhã.

No decorrer da experiência os alunos terão contado com histórias em quadrinhos, para refletirem sobre os conteúdos de filosofia sobre ética, com ênfase na Apologia de Sócrates, trabalhados na disciplina de filosofia. A questão que norteará a pesquisa é: pode-se utilizar história em quadrinhos como recurso didático pedagógico no ensino de filosofia de modo que haja uma melhor qualidade de ensino-aprendizagem na disciplina de filosofia?

Tem-se como objetivo verificar se a utilização das histórias em quadrinhos na disciplina de filosofia possibilita a interiorização do conteúdo sobre ética, por parte dos alunos.

Elencam-se como objetivos específicos: utilizar as Histórias em Quadrinhos da Mafalda na disciplina de filosofia como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem. Realizar um histórico sobre o ensino de filosofia na América Latina. Analisar sobre o uso de história em quadrinhos como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Filosofia.

Hoje em dia devido a vários problemas como: exclusão social, problemas éticos envolvendo a ciência, problemas relacionados à democracia e a ordem social, dentre outros, faz-se necessário o ensino da filosofia para uma melhor compreensão do mundo contemporâneo, se pensar em um mundo com pessoas livres e emancipadas, deve-se concordar que a filosofia é uma possibilidade de oportunizar aos seres humanos a se tornarem agentes modificadores do mundo em que vivem e a sua história.

Devido a certa dificuldade em se trabalhar com conteúdos “abstratos” na filosofia, percebe-se a necessidade de aprimorar novos métodos didáticos no processo de ensino-aprendizagem, com o auxílio das histórias em quadrinhos.

Em termos de realização profissional é bom poder contribuir com um facilitador para a aprendizagem dos estudantes, isto é, considerando que essa pesquisa se confirme de modo positivo enquanto o uso de história em quadrinhos seja facilitador do processo ensino-aprendizagem no ensino de filosofia.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário um levantamento bibliográfico sobre o ensino com o uso da história em quadrinhos, bem como, uma pesquisa bibliográfica sobre o ensino da filosofia na América Latina.

Foi aplicada uma pesquisa de campo qualitativa com alunos do Ensino Médio, utilizando história em quadrinhos no ensino da filosofia. Nessa pesquisa os alunos receberam histórias em quadrinhos da Mafalda relacionados ao assunto ética, bem como, os alunos foram convidados a responder um questionário sobre Histórias em Quadrinho relacionando ao tema.

2 O ENSINO DA FILOSOFIA

Será analisado a partir de agora algumas questões teóricas e metodológicas ligadas ao ensino da filosofia. É preciso pensar sobre o método de ensino, afinal, de certa forma os professores aprenderam a ensinar filosofia de forma herdada. Analisar como a filosofia é tratada no mundo acadêmico e como os profissionais desta área trabalha.

Existem vários problemas em relação ao ensino da filosofia na educação secundária na Europa, como por exemplo, devido à exigência do ensino técnico-científico a filosofia fica ameaçada; acaba sendo questionada, devido à influência dos meios de comunicação, ao desenvolvimento do pensamento crítico por parte dos estudantes...

A Itália e a França foram os dois países europeus em que o ensino da filosofia, no nível secundário, se desenvolveu com mais força. A concepção francesa influenciou mais a Argentina e alguns países latino-americanos. Devido ao pensamento iluminista a concepção francesa tinha um pensamento crítico e libertador, tendo em vista que o iluminismo continha um caráter emancipador, com

isso o ensino da filosofia ganha esse caráter emancipador, fazer com que o homem tenha capacidade de pensar por si próprio, livre da autoridade, ou seja, livre.

Obiols (2002) lembra que desde os primórdios da filosofia sempre houve disputa entre as correntes filosóficas, em que se defendem com argumentos suas ideias e “atacam” as do adversário. Ainda hoje, há disputas entre os modos de se ensinar filosofia, por exemplo: Juan Adolfo Vasquez¹ afirma que a filosofia nas universidades deve estar acesa para iluminar os caminhos; enquanto Eduardo Rabossi² afirma que as universidades devem se ocupar de preparar os alunos para filosofar.

Segundo Obiols (2002, p. 55), dentre as modalidades de ensino de Filosofia podemos destacar quatro:

Na primeira modalidade temos a filosofia que se encontra na história, para estes estudar a história da filosofia é estudar filosofia. “A compreensão da filosofia só é alcançada se for estudada historicamente” (OBIOLS, 2002, p. 55)

Na segunda modalidade é a problematizante em que considera que a filosofia é constituída por “determinados temas, problemas ou questões que são consideradas filosóficas”. (OBIOLS, 2002, p. 55)

Na terceira modalidade tem-se a ideia de que “a filosofia se encontra fundamentalmente nos escritos dos filósofos”. (OBIOLS, 2002, p. 55)

Na quarta modalidade tem-se a noção de sistema filosófico, ou seja, a filosofia só pode ser estudada se assumir uma relação ou vínculo com algum sistema filosófico.

Obiols (2002) aponta duas crises no nível secundário:

Se observarmos os objetivos, os conteúdos e a metodologia, a disciplina Filosofia inicia-se com a concepção tradicional, baseando-se no domínio de conteúdos e conceitos filosóficos **clássicos** e, pautado pela busca de caminhos renovadores, baseada no 'ensinar a pensar'.

Deste modo, o 'ensinar a pensar' torna-se um novo modelo de ensino, através de diálogo em relação a alguma problemática.

¹ Juan A. Vasquez foi professor da Universidade Nacional de La Plata, Argentina.

² Eduardo A. Rabossi nasceu em Buenos Aires em 1930, foi diretor do Departamento de Filosofia e Professor de Filosofia Contemporânea na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires.

Obiols (2002) discorre sobre a problemática da aprendizagem e do ensino da filosofia, analisa o significado de ensinar filosofia, para isso recorre ao pensamento de alguns filósofos. Dentre os pensadores que se ocupam dessa problemática podemos verificar alguns deles:

Segundo Kant não se pode aprender filosofia, pois, a filosofia não é pronta e acabada, é um saber incompleto e está sempre em movimento, ela pode com o passar do tempo se tornar inválida ou fracassada. Para Kant se aprende a filosofar e esse aprendizado só se dá com um diálogo crítico com a filosofia, “nunca se realizou uma obra filosófica que fosse duradoura em todas as suas partes. Por isso não se pode em absoluto aprender filosofia, porque ela ainda não existe”. (KANT³, *apud* OBIOLS, 2002, p. 74).

Segundo Obiols (2002, p. 77) afirma que:

Aprender a filosofar só pode ser feito estabelecendo um diálogo crítico com a filosofia. Do que resulta que se aprende a filosofar aprendendo filosofia de um modo crítico, quer dizer, que o desenvolvimento dos talentos filosóficos de cada um se realiza pondo-os à prova na atividade de compreender e criticar com a maior seriedade a filosofia do passado ou do presente.

Obiols (2002, p. 81) lembra que segundo Hegel quando se estuda filosofia se aprende a filosofar, enquanto Nietzsche (Obiols, 2002, p. 83) observa como a filosofia se transforma em filologia ao perceber que o 'problema filosófico' se transforma em 'problema histórico'.

Há uma discordância, segundo Obiols, em relação ao “modelo” que foi proposto para o ensino da Filosofia, pois é considerado que ele se baseia em um não comprometimento com qualquer postura ou sistema filosófico específico e admite três ideias ou teorias pedagógicas, conforme a seguir: segundo C. Coll⁴ para aprender filosofia é preciso aprender filosofar; segundo a teoria do construtivismo aprender filosofia é um processo de construção e reconstrução de ideias; segundo a concepção crítico-filosófica, o professor não é um técnico, mas um pesquisador, ou seja, um filósofo.

Obiols propõe um modelo para ensinar filosofia, embora esse não seja um modelo pronto e acabado. Deste modo, Obiols (2002, p. 121) cita alguns elementos

³ Kant, I. *Sobre el saber filosófico*. Madrid: Adán, 1943.

⁴ César Coll Salvador é diretor do Departamento de Psicologia Evolutiva e professor da Faculdade de Psicologia da Universidade de Barcelona, Espanha.

e métodos para o ensino da filosofia, que se divide em três partes: o início, o desenvolvimento e o encerramento.

No início deve-se colocar o problema filosófico ou a questão filosófica a ser discutida “a colocação do problema é responsabilidade fundamental do professor”, Obiols, (2002, p. 121-122), pois, cabe ao professor despertar o interesse dos estudantes ao objeto a ser tratado.

No desenvolvimento, é o momento de abstração filosófica. Neste momento buscam-se possíveis soluções aos problemas ou trata-se dos vários enfoques dado aos problemas filosóficos. Para tanto é necessário recorrer aos textos e comentários filosóficos e a própria história da filosofia

No encerramento é o momento em que se volta para o concreto, retomando o caminho percorrido, podendo fazer a síntese do objeto de estudo e a avaliação do processo da aprendizagem e do ensino.

Embora sejam três momentos separados de forma distinta, eles estão na verdade interligados, sendo um processo contínuo.

Obiols (2002) apresenta um modelo de entender o Ensino da Filosofia, considera importante para o ensino da filosofia criar conexões com outras disciplinas do currículo, como por exemplo: com os estudo da lógica formal (matemática); o estudo da estética (artes); o estudo da teoria do conhecimento (ciências naturais e sociais) e etc. O que significa que o Ensino da Filosofia no próprio âmbito da Filosofia como uma questão precisamente filosófica.

Segundo Obiols (2002) os encaminhamentos metodológicos indispensáveis nas aulas de Filosofia não são como receitas prontas e acabadas, mas como ato de apresentação de debates que possam administrar o coração da prática filosófica para o ensino de Filosofia. Nesse sentido, ao propor uma discussão sobre ética com os alunos do 1º ano do Ensino Médio, entende-se que utilizar a História em Quadrinhos como recurso didático pedagógico pode-se ser um encaminhamento metodológico que desenvolva o processo de ensino e aprendizagem.

3 A EDUCAÇÃO E O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Lovetro (1995, p. 94), destaca algumas características positivas em relação às histórias em quadrinhos: ela é capaz de unir a literatura ou a escrita à questão visual; no caso da TV e o cinema eles nos dão conteúdos prontos, enquanto a

história em quadrinhos possibilita o leitor a usar a imaginação entre o que pode ocorrer entre um quadrinho e outro fazendo ligação entre eles; neste caso é possível ao leitor imaginar vozes para os personagens, nas histórias em quadrinhos diferentes dos livros, as histórias possuem maior dramaticidade.

Segundo Lovetro (1995, p. 95), o que move as pessoas a se interessar pelos quadrinhos é o “encanto pelo desenho”. É o impacto visual que faz com que as pessoas tenham vontade de ler as HQs.

Lovetro (1995, p. 96), distingue dois tipos de Histórias em Quadrinhos, o de autor e o de escala industrial, para ele “quadrinho de autor seria aquele que depende diretamente do criador ou criadores para sua execução” e “já no caso do quadrinho em escala industrial, existe a necessidade de o autor criar um grupo para desenvolver uma quantidade maior de páginas para atender à produção”. Lovetro (1995, p. 97).

Sobre a criação de personagens Lovetro (1995, p. 98), afirma que: “Quanto mais forte e fundamentada for à personalidade, maiores os pontos de identificação com seu público-alvo”.

Lovetro (1995, p. 99) alerta para o fato de que, para criar as histórias em quadrinhos elas devem ter começo, meio e fim. Mas é no começo que se deve ter uma atenção especial, pois, nele precisa constar um nível de curiosidade e suspense para o leitor.

Na arte final o Lovetro se utiliza de técnicas com pincéis, lápis, canetas... para conseguir uma boa produção.

Lovetro (1995, p. 101), dá algumas dicas sobre a criação de personagens: “para se criar um personagem, também é preciso criar sua roupa. Algum aluno pode ser o estilista. O tipo de cabelo, maquiagem... Tudo no quadrinho é um exercício de alguma atividade profissional”.

4 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A pesquisa realizada ocorreu numa abordagem quantitativa sobre o objeto pesquisado. A coleta de dados ocorreu no final do segundo bimestre de 2013, com os alunos do primeiro ano da turma A do ensino médio da manhã, do Colégio Estadual Amyntas de Barros em Pinhais, contando com o total de trinta (30) alunos. A pesquisa teve por objetivo verificar se a utilização das Histórias em Quadrinhos da

Mafalda na disciplina de filosofia possibilita a interiorização do conteúdo sobre ética, por parte dos alunos.

Conforme a metodologia proposta, num primeiro momento, os alunos foram levados ao laboratório de informática, neste instante foi apresentado um total de nove (9) Histórias em Quadrinhos da Mafalda aos alunos em que tiveram algum tempo para observar, logo a seguir, lhes foram apresentados um questionário com seis (6) questões para responderem ao qual puderam responder de modo objetivo.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir de agora será analisado o resultado da pesquisa. Como foi mencionado anteriormente, os alunos tiveram contato, previamente, com a Apologia de Sócrates, deste modo responderam as seguintes questões conforme resultado abaixo:

GRÁFICO 1- VOCÊ CONSEGUE VISUALIZAR OS CONTEÚDOS DE FILOSOFIA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA MAFALDA?

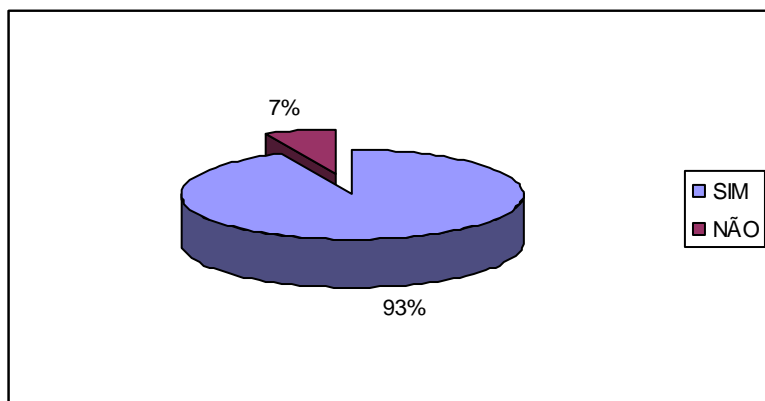


FIGURA 1 FONTE: AUTOR (2013)

Conforme o gráfico um, a maioria dos alunos consideram a personagem Mafalda contendo os conteúdos da filosofia. Considerando que foram trinta alunos que responderam, somente dois alunos responderam o contrário.

GRÁFICO 2- VOCÊ CONSIDERA QUE AS TIRAS DA MAFALDA PERMITIRAM UMA MAIOR REFLEXÃO DOS CONTEÚDOS TRABALHADOS NA DISCIPLINA DE FILOSOFIA?

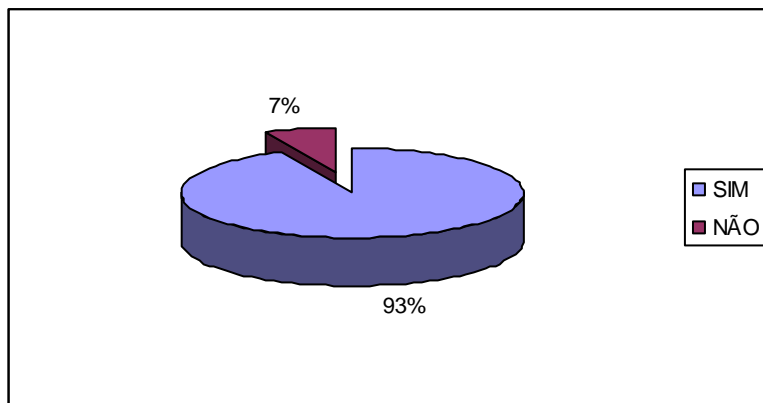


FIGURA 2 FONTE: AUTOR (2013)

Essa pergunta é muito importante para a nossa análise, pois, podemos, a partir da resposta dos alunos, perceber que eles consideram que as Histórias em Quadrinhos da Mafalda permitem uma maior reflexão dos conteúdos trabalhados em sala.

GRÁFICO 3- AS TIRAS APRESENTADAS SUGEREM O PENSAMENTO “CONHECE-TE A TI MESMO” DE SÓCRATES?

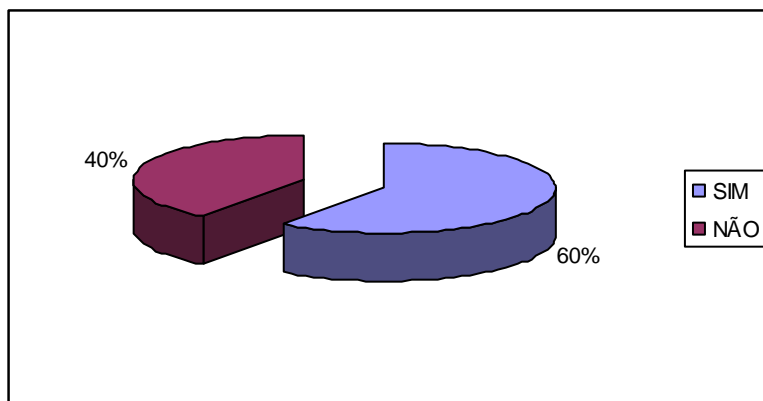


FIGURA 3 FONTE: AUTOR (2013)

Considerando que a pergunta ficou aberta para que os alunos analisassem todas as Histórias em Quadrinhos (em anexo), sete alunos não perceberam. Conforme o gráfico quatro, o pensamento 'conhece-te a ti mesmo de Sócrates'. Se observarmos com atenção, veremos que algumas Histórias em Quadrinhos contêm esse conteúdo. Contudo, dezoito alunos tiveram a devida percepção.

GRÁFICO 4- É POSSÍVEL HAVER SEMELHANÇAS ENTRE A JUVENTUDE EXPOSTA NA TIRA NÚMERO 4 COM A ÉTICA DE SÓCRATES?

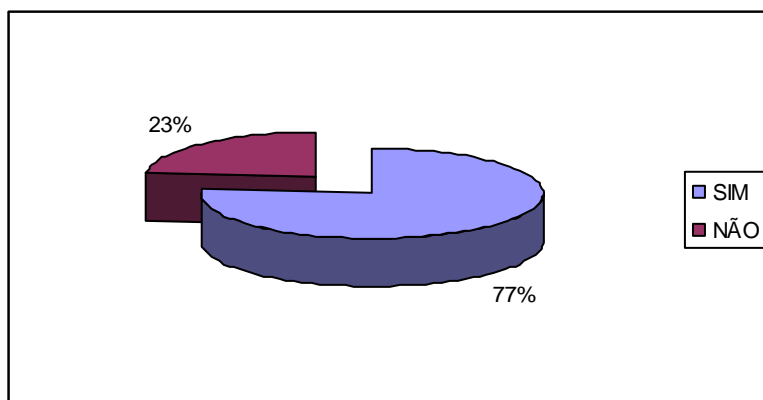


FIGURA 4 FONTE: AUTOR (2013)

Considerando que Sócrates tinha um pensamento crítico e discordante no mundo grego, percebemos nele um pensamento transformador. Observando o gráfico quatro, temos a maioria dos alunos compreendendo esse conteúdo.

GRÁFICO 5- ANALISANDO A TIRA NÚMERO 4 É POSSÍVEL CONSIDERAR SEMELHANÇAS ENTRE OS SENHORES E OS ATENIENSES QUE JULGARAM SÓCRATES?

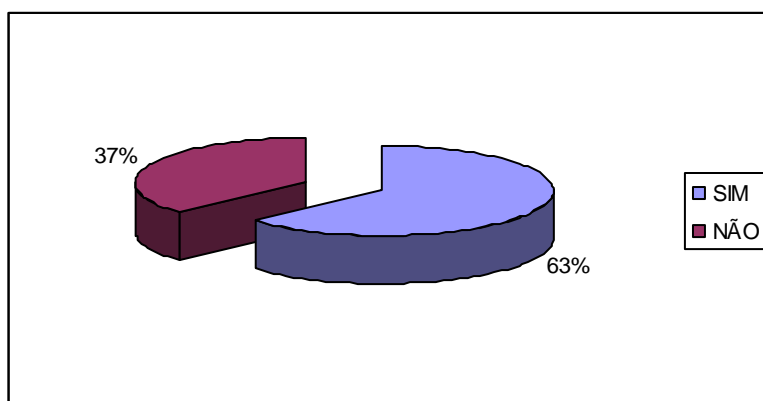


FIGURA 5 FONTE: AUTOR (2013)

Podemos considerar, analisando o gráfico cinco, que a maioria dos alunos percebem uma relação do conservadorismo dos senhores da História em Quadrinhos com os senhores atenienses, já que estes, procuravam manter a tradição grega.

Obiols (2002) propôs, como já vimos, para o ensino da filosofia um “modelo” dividido em três partes, que são: o início, o desenvolvimento e o encerramento. Nessa pesquisa utilizamos a etapa encerramento, com o objetivo de verificar se os alunos compreenderam a fundamentação teórica da filosofia.

A partir dessa etapa pode-se perceber claramente que a maioria dos alunos compreenderam o conteúdo. Visto que as Histórias em Quadrinhos selecionadas continham ligações com o tema ética e os alunos corresponderam com o tema.

Deste modo podemos observar duas situações: os alunos compreenderam o assunto ética, especialmente a Apologia de Sócrates e que o uso das Histórias em Quadrinhos podem servir de metodologia de ensino-aprendizagem para disciplina de filosofia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber a partir desta pesquisa que há muito que discutir e pesquisar sobre o uso de Histórias em Quadrinhos em sala de aula como metodologia de ensino-aprendizagem. Visto que esta pesquisa só aborda um aspecto da utilização das Histórias em Quadrinhos, mesmo porque foram utilizadas somente as histórias da Mafalda, podendo ainda a utilização de outras histórias de outros personagens, além do mais, não há uma receita pronta e acabada para o ensino da filosofia, muito menos com o uso das Histórias em Quadrinhos

As Histórias em Quadrinhos podem ser uma boa maneira de ensinar filosofia, mesmo porque existem infinitas maneiras de aplicá-las em sala de aula, pode-se, por exemplo, pedir aos alunos para criarem suas próprias Histórias em Quadrinhos, ou ainda, a partir de algumas Histórias em Quadrinhos, pedir aos alunos para desenvolvam o diálogo entre os personagens, a partir de uma orientação pedagógica.

Quanto aos alunos, percebe-se que conseguiram se apropriar mais do conteúdo, principalmente quando analisamos as respostas como um todo. De modo geral, as respostas dos alunos para esta pesquisa foram bem positivas.

Tomemos ainda a personagem Mafalda, citando novamente Lovetro (1995, p. 98) quando afirma que: “quanto mais forte e fundamentada for à personalidade, maiores os pontos de identificação com seu público-alvo”. Neste sentido à personagem Mafalda se encaixa bem neste pensamento, quando se trata dos

conteúdos de filosofia, visto que ela é uma personagem com personalidade marcante por ser questionadora.

Para Obiols (2002, p. 125) o modelo a que ele propôs é emancipador, tanto para estudantes como para o professor, porque se funda no diálogo entre estes envolvidos na aula, pensando nas varias instancias dos problemas filosóficos. Tornando a aula num ambiente de ensino e de produção filosófica.

Por fim, esta pesquisa pode ser aplicada em outras séries e em outros estabelecimentos de ensino, com outros assuntos voltados para a pesquisa do processo ensino-aprendizagem para a disciplina de filosofia.

REFERÊNCIAS

LOVETRO, J. A. **Quadrinhos – A Linguagem Completa**
<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4246/3977>
 Acesso em 11/12/2012

OBIOLS, G. **Uma introdução ao Ensino da Filosofia**. Ijuí, Rio Grande do Sul: Unijuí, 2002.

PARANÁ. SEED. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a rede Estadual de Ensino: Filosofia**. Curitiba, 2008.

ANEXO:

1)



Fonte: Blog Clube da Mafalda

2)



Fonte: Blog do Xandro

3)



Fonte: Blog Clube da Mafalda

4)



Fonte: Blog do Xandro

5)



Fonte: Blog Clube da Mafalda

6)



Fonte: Blog Satirinhas

7)



(Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo, Martins Fontes, 2000.)

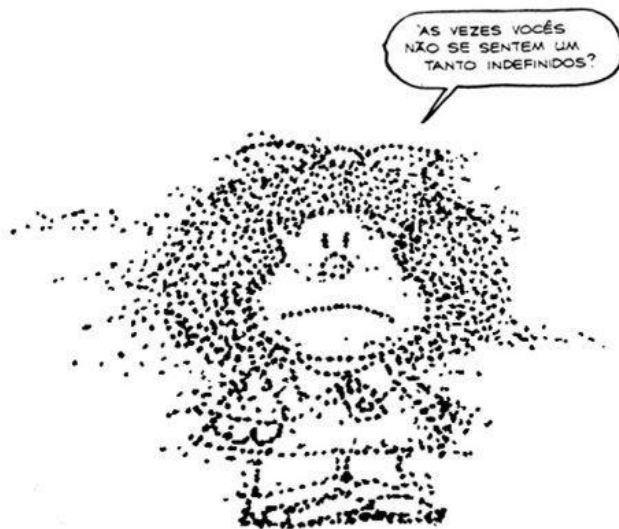
Fonte: Blog Tia Paula educadora

8)



Fonte: Blog Clube da Mafalda

9)



Fonte: Blog do Xandro